

CAPÍTULO 6

CAPITALISMO ou SOCIALISMO?

Existem pelo menos dois tipos de capitalismo e dois tipos de socialismos sendo utilizados em todo o mundo. Os dois tipos de capitalismo mais utilizados são o Capitalismo Pagão e o Capitalismo Protestante. Os dois tipos de socialismos mais utilizados são o Socialismo ateu (mais conhecido como “científico”) e o Socialismo Católico (mais conhecido como “utópico”). Estas divisões não são muito comentadas, no meio acadêmico, por razões mais ou menos diplomáticas e anti-religiosas.¹ Mas, na prática, tais divisões existem e fazem muita diferença.

Em termos práticos, o Capitalismo Pagão é utilizado há muito tempo pelos povos que não têm muito compromisso com o princípio de justiça e com o respeito ao próximo. Já o Capitalismo Protestante, utilizado principalmente pelos países do Primeiro Mundo, nasceu logo após a Reforma Cristã Protestante e, segundo Max Weber, do livro *A ética protestante e o “espírito” do Capitalismo*, teria surgido com a doutrina calvinista. O Brasil, que não adotou o modelo protestante, continua praticando o Capitalismo Pagão: juros altos, salários baixos e preços abusivos. Nos países de maioria cristã protestante, o capitalismo utilizado é o de juros baixos, salários altos e preços justos. Lá, (Estados Unidos, Suécia, Escócia, Finlândia, Noruega, Dinamarca, Inglaterra etc.) o modelo de capitalismo protestante é chamado apenas de *Capitalismo*. Na verdade, praticamente tudo o que fazem é, em geral, nos moldes protestantes (“puritano”). Talvez, por isso, o povo brasileiro tenha dificuldades para entender a diferença entre o nosso Capitalismo e o Capitalismo do Primeiro Mundo (o protestante).

O Socialismo ateu (“científico”) desenvolvido por Karl Marx e também chamado de Comunismo, ficou famoso ao ser adotado pela

¹ **Anti-religiosas** – Nas últimas décadas a academia brasileira tornou-se simpatizante do ateísmo e, por isso, tem evitado toda e qualquer explicação que envolva religião. As universidades federais estão tentando formar professores com essa mesma mentalidade – omitir dos alunos o aspecto religioso e, se possível, transformá-los em marxistas.

antiga União Soviética, Cuba, Vietnam e alguns outros. Já o Socialismo Católico (“utópico”) nasceu na França e é parcialmente utilizado por países europeus de maioria católica (França, Itália, Espanha etc.).

O Capitalismo e o Socialismo, ou a Direita e a Esquerda, ou ainda, o Liberalismo e o Comunismo realmente referem-se a conceitos mais ou menos opostos, porém podem ser considerados complementares. Os dois lados são representativos e têm suas respectivas finalidades dentro de uma organização social. O *Capitalismo*² (associado à direita e ao liberalismo) é inspirado na justiça e na *razão*³ enfatizando a recompensa segundo o merecimento individual. Já o Socialismo (associado à esquerda e ao comunismo) é inspirado nas necessidades comuns e no *sentimentalismo*⁴ enfatizando a igualdade independentemente do merecimento individual. Infelizmente, a maior parte do Terceiro Mundo ainda não conseguiu adequar estes dois conceitos em suas sociedades.

De fato, o Capitalismo e o Socialismo tratam diferentemente os problemas sociais e econômicos: um enfatiza a liberdade e a justiça, acima de tudo, enquanto o outro enfatiza a igualdade e o amor ao próximo, acima de tudo. Por isso, é natural que existam defensores do conceito socialista e defensores do conceito capitalista numa mesma sociedade. A verdade, no entanto, é que esta ou aquela militância é normalmente motivada pelas situações circunstanciais de cada cidadão (uns cansados de desigualdades econômicas e sociais, outros cansados de ineficiência pública e de falta de oportunidades).

Atualmente, as Democracias desenvolvidas já entendem que toda opinião de “massa” sempre tem algum fundamento. Pode não ser uma visão totalmente correta, mas costuma ter uma motivação real e

² **Capitalismo** – O Capitalismo Protestante se firmou por volta do século XVII e XVIII visando estabelecer liberdade e justiça nas relações trabalhistas, produtivas e comerciais, (um sistema contrário ao trabalho-escravo). Nessa ocasião consolidou-se a adoção do livre trabalho assalariado, do sistema de preços e da produção em larga escala pela iniciativa privada.

³ **O capitalismo é mais racional** – Weber, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo, p. 5 – 7.

⁴ **O Socialismo é mais sentimental** – Marx, Karl. O manifesto comunista, p. 56 – 60.

verdadeira. Portanto, os governantes brasileiros precisam considerar tanto as opiniões da Esquerda, quanto as opiniões da Direita, antes de elaborar qualquer projeto de importância coletiva. Precisamos dosar o efeito de justiça, que está contido no capitalismo protestante, com o efeito de amor, que está contido no socialismo católico. Somente com a união destes dois conceitos conseguiremos gerar soluções equilibradas em termos sociais e em termos econômicos.

O desejo de “comunidade” (comunismo) é um desejo muito antigo e apesar de irrealista e utópico parece não ter má procedência. O que na verdade tem má procedência é o ateísmo intransigente (descrença e repúdio a Deus) que se instalou na maioria dos regimes comunistas. Tal postura religiosa massacrava os opositores (especialmente os cristãos protestantes), e estabelecia um autoritarismo quase escravo em falso nome do bem-comum.

O ateísmo comunista e suas conseqüências

O principal motivo que levou o mundo cristão (“mundo ocidental”) a repudiar as nações comunistas foi o fato de proibirem o cristianismo e imporem o ateísmo. A maioria das escolas brasileiras não esclarece estes assuntos aos seus alunos. A própria imprensa nunca teve coragem de dizer ao povo em geral que a guerra fria, entre Estados Unidos e União Soviética, era, na verdade, uma guerra fria entre os princípios cristãos e os princípios ateus. Hoje, já existe liberdade pessoal, social e religiosa na antiga Rússia. O Cristianismo já retornou à nação (*principalmente o ortodoxo*)⁵ apesar de parte do povo ainda ser ateuista, (resíduo da rígida imposição praticada no regime passado).

Por causa da queda da União Soviética (maior representante do Comunismo no mundo), os comunistas brasileiros passaram a usar a expressão *socialista* para não sofrerem discriminações. O próprio *PC do B* (Partido Comunista do Brasil) passou a usar o seguinte slogan: “*Venha para o PC do B, o partido do Socialismo*”. Por isso, no grupo

⁵ **Cristianismo Ortodoxo** – Em 1995 17,5% da população Russa já havia retornado ao cristianismo. Hoje, esse número é bem maior.

dos atuais socialistas não sabemos ao certo quem é católico e quem é marxista (ateu militante).

Uma vez que o Capitalismo reflete o desejo de liberdade e de justiça (de forma rigorosa e racional), e o Socialismo reflete o desejo de igualdade e de amor ao próximo, então não é difícil entender o porquê de tanto o capitalismo quanto o socialismo terem o seu devido lugar numa mesma organização social. O fato de um ser *Direita* e o outro *Esquerda* em nada atrapalha desde que fiquem nos seus respectivos lugares. Quando iniciei este livro a minha mão *esquerda* segurava o bloco de papel, enquanto a mão *direita* escrevia sobre o mesmo bloco de papel. Esquerda e direita, mãos opostas fazendo tarefas diferentes, mas em conjunto e com a mesma finalidade. Portanto, podemos dizer que, em geral, os opostos existem para se complementar e não para se confrontar.

Estrutura capitalista e acabamento socialista

O ensino bíblico deixa claro que a *justiça* vem primeiro e só depois vem o *amor* envolvendo e preservando a justiça. (Podemos fazer esta constatação analisando as diferenças de enfoque entre o Velho, e o Novo Testamento.) Então, o capitalismo, que é baseado na “*justiça rígida*”⁶, deve ser a parte estrutural de uma sociedade — a parte que dá sustentação tal qual o esqueleto, no corpo humano, que é propositadamente rígido para dar firmeza e sustentação a todo o corpo.

O socialismo deve ser a parte maleável — o acabamento *sensível*⁷ — a parte social que deve envolver a estrutura tal qual a carne, no corpo humano, que, diferentemente do esqueleto, é mais flexível e igualmente importante na composição do conjunto.

Analise o exemplo a seguir para entender a interação, necessária, entre capitalismo e socialismo: Imagine um prédio em construção, a estrutura

⁶ “**Justiça rígida**” – Quem trabalha, ganha. Quem não trabalha, não ganha. — Quem usa, paga. Quem não usa, não paga. — Quem merece, recebe. Quem não merece, não recebe.

⁷ “**Sensível**” – Quem necessita, também recebe. — Quem não pode pagar, também pode usar. — Mesmo quem não merece, não será esquecido.

de concreto é a parte mais rígida. Ela realmente não é muito simpática, mas é a parte que sustenta o prédio de pé por longos e longos anos. É a estrutura que garante a solidez e a firmeza para que o prédio não caia e nem se desmonte. O reboco, com azulejos, mármore, vidros, janelas, ornamentos etc., que envolvem a estrutura, são igualmente importantes porque dão o adequado acabamento tornando o prédio simpático, confortável e acolhedor.

Desta mesma maneira deve-se fazer com uma nação que pretende ser sólida e bem-sucedida. O capitalismo protestante, por ser mais rígido, deve ser a estrutura. Deve prover sustentação econômica e garantir que o país não venha a falir nem “quebrar” suas instituições. O socialismo católico, por sua vez, deve envolver a estrutura capitalista para minimizar as desigualdades econômicas e desenvolver uma convivência pacífica e feliz, entre as diferentes camadas sociais.

É importante entendermos, também, que da mesma forma que um prédio consegue se manter de pé só com a estrutura de concreto — mesmo que tenha uma aparência áspera, desagradável e antipática — uma sociedade consegue se manter de pé só com o conceito capitalista. O problema é que o Capitalismo puro (sem acabamento social) pode produzir estresse e individualismo. Por outro lado, da mesma forma que um prédio não consegue se manter de pé só com paredes e acabamentos — apesar de eventualmente ter uma boa aparência — uma sociedade também não consegue se manter de pé só com o conceito socialista, mesmo com toda sua boa aparência e boa intenção.

Portanto, para uma sociedade ser sólida, pacífica e bem-sucedida, é necessário que cada um destes dois conceitos faça sua parte, para, em conjunto, proporcionarem os melhores resultados possíveis — seja na economia, na saúde pública, na segurança, na divisão da terra, na geração e manutenção de empregos, ou em qualquer outra atividade básica e essencial a uma nação.

Diferentemente do que se dizia no Brasil, os países desenvolvidos não utilizam o capitalismo ganancioso (pagão). A maioria desses países faz uso do Capitalismo Protestante. Além disso, possuem programas de

bem-estar social⁸ planejados para dar assistência aos necessitados e amenizar a rigidez e a disciplina do sistema capitalista. Isso ocorre na Alemanha, Reino Unido, Suécia, Estados Unidos e vários outros países do Primeiro Mundo.

Capitalismo Protestante + Socialismo Católico

Para acomodar adequadamente o Capitalismo Protestante com o Socialismo Católico, na sociedade brasileira, precisamos primeiramente criar um verdadeiro *Instituto de Seguridade Social*. Esse Instituto cuidaria da parte socialista estabelecendo o “acabamento social”. A partir da criação desse Instituto, nos moldes esclarecidos mais adiante, poderíamos então estruturar as instituições públicas pelo método capitalista. (Um dos objetivos deste procedimento é permitir a redução da carga tributária brasileira, e estimular o desenvolvimento humano, econômico e social).

Com esse novo processo, os serviços públicos deixariam de ser custeados pelos *impostos embutidos*⁹ e passariam a ser pagos pelos próprios usuários. Dessa forma se estabeleceria a parcela de justiça — quem usa paga, quem não usa, não paga.

Observe que o Brasil já faz uso do método “capitalista” para aquisição de alimentação, de eletricidade, de telefonia e de água também. Nestas áreas, cada cidadão paga sua própria despesa. O problema é que, se o cidadão não tem dinheiro, ele fica com fome, sem água e sem luz.

Daí a necessidade de um Instituto de Seguridade Social para solucionar esse tipo de problema. O novo Instituto assistiria as áreas já estruturadas pelo método capitalista e as áreas públicas também. O objetivo é envolver, socialmente, a estrutura capitalista e permitir que todos os cidadãos (pobres, ricos, desempregados, etc.) usufruam os

⁸ **Programas de bem-estar social** – Almanaque Abril 98, pág. 584

⁹ **Impostos embutidos** – Impostos que as empresas pagam ao governo, mas acrescentam nos preços dos produtos. A maioria dos brasileiros não sabe que é ele quem paga por todos estes impostos diariamente (seja no cafezinho, no pão, na gasolina, no supermercado, na passagem do ônibus, etc.).

serviços essenciais ou públicos independentemente de terem dinheiro ou não. Precisamos, no entanto, manter satisfeita a relação estrutural capitalista de um serviço executado, um pagamento efetuado. Para alcançar esse equilíbrio, o Instituto de Seguridade atuaria como financiador e administrador de dívidas sociais.

O novo Instituto de Seguridade ficaria à disposição dos cidadãos que precisassem de ajuda financeira para custear suas necessidades essenciais. Toda pessoa, que não tivesse dinheiro para pagar a conta do supermercado, a conta de água, luz, hospital ou qualquer outro serviço básico, levaria essas contas para que o Instituto as pagasse. Mas teriam que retribuir com horas de trabalho público e comunitário. No caso da pessoa não ter tempo, para retribuir, poderia apresentar um familiar (companheira(o), filho(a) ou irmão(ã)), para assumir seu lugar na realização de tarefas públicas temporárias.

Com o sistema de retribuição (com horas de trabalho), o Instituto de Seguridade teria meios de pagar qualquer conta e assegurar, a todos, o legítimo direito à subsistência e aos serviços públicos e básicos do país. Com essa medida estabeleceríamos a parcela de amor e de igualdade, a parte socialista da sociedade, casando o equilíbrio econômico com a satisfação social.

Note que haveria equilíbrio econômico porque as instituições públicas deixariam de ser “gratuitas” e passariam a ser custeadas pelos próprios cidadãos. Isso as tornaria auto-sustentáveis e conseqüentemente mais responsáveis e eficientes. Por outro lado, também se conseguiria a satisfação social porque, mesmo sem dinheiro, todo cidadão teria acesso aos serviços públicos e básicos, (embora precisasse recorrer ao Instituto de Seguridade Social para não ficar devedor da instituição que o atendeu). De uma maneira ou de outra, é necessário satisfazer os princípios econômicos para que haja equilíbrio financeiro em todos os setores. O mais importante, no entanto, é que todo cidadão poderia usar o novo Instituto para quitar qualquer dívida pública ou de serviços essenciais.

Para nós, brasileiros, que já estamos acostumados com a ineficiência e o descaso público, tal Instituto de Seguridade pode parecer uma utopia,

especialmente para as pessoas que não conhecem os bons resultados de Seguridade (previdência e assistência social) existentes nos países do Primeiro Mundo (Canadá, França, Reino Unido, Alemanha, EUA, Suécia e alguns outros). No entanto, quando analisarmos os exemplos de funcionamento, detalhados no capítulo 8, entenderemos que não se trata de um projeto anti-social nem impossível de realizar, apesar de conter algumas novidades nesta área.

Corrigindo a ineficiência tributária brasileira

A partir do momento que as instituições públicas tiverem parte das suas receitas de origem própria, e não via impostos públicos como ocorre atualmente, será possível reduzir a obscura e ineficiente tributação atual. A má formulação dos impostos públicos encarece os produtos, reduz os salários e dificulta a concorrência com os produtos importados.

Esta proposta, de serviços públicos pagos diretamente pelo usuário (em vez de indiretamente via impostos embutidos, conforme ocorre atualmente) pode parecer meio absurda para algumas pessoas. O brasileiro sempre foi induzido a achar que os serviços do governo lhes são todos de graça. A maioria pensa que o governo gera dinheiro de si mesmo para custear os serviços públicos. Já é hora de o povo compreender que nada nos é de graça, e que todas as despesas públicas saem do nosso próprio bolso. O sistema tributário brasileiro está planejado de maneira a embutir impostos nos preços de todos os produtos. Somos nós que pagamos tudo ao governo, mesmo sem perceber.

Portanto, o que está sendo proposto neste capítulo é a utilização de um método mais transparente, mais justo, mais eficiente e realmente social para custear e manter todos os serviços públicos e essenciais.

O planejamento do Instituto de Seguridade Social, e a reformulação dos impostos, estão detalhados nos capítulos 7 e 8. O importante, no momento, é não nos esquecermos de considerar os quatro pilares sociais, da cultura cristã, em todos os nossos planejamentos, sejam pessoais, sejam coletivos.

A sociedade brasileira não pode se esquecer de:

- 1º – **Crer e confiar no Deus Criador** para entender os ensinamentos cristãos e enxergar a verdade. Assim o país conseguirá se desviar dos antigos erros e a se tornar bem-aventurado (bem-sucedido em tudo o que planejar).
 - 2º – **Praticar a verdadeira justiça** (*agir sempre de forma realmente justa*)¹⁰, considerando a estruturação capitalista para alcançar desenvolvimento e prosperidade.
 - 3º – **Conceder liberdade**, através da democracia, por exemplo, para ouvir os oposicionistas e detectar o que tem feito certo e o que tem feito errado.
 - 4º – **Respeitar e amar o próximo**, considerando o acabamento socialista para alcançar paz social e plena felicidade.
-

Veja os demais capítulos em:

<http://renascebrasil.valvimdutra.com.br/livro-renasce-brasil.php>

¹⁰ "**Agir sempre de forma justa**" – É agir de forma equilibrada, sem dar benefícios nem impor malefícios – sem dar vantagens nem impor desvantagens – sem apertar demais nem afrouxar demais – sem inventar direitos irrealis e utópicos nem omitir direitos reais e verdadeiros.

Renasce Brasil